

LEITE SEM INSPEÇÃO: O BICHO É FEIO MAS NEM TANTO

Sebastião Teixeira Gomes¹

O enigma

Há um verdadeiro enigma no mercado de leite do Brasil. Se o leite vendido, sem inspeção, corresponde a 40-50% da produção total, como muitos acreditam, por que a indústria laticinista não sai correndo atrás dele? Isto deveria acontecer porque, em muitos casos, a indústria trabalha com capacidade ociosa e, para não perder o freguês, é obrigada, muitas vezes, realizar importações para completar seu abastecimento.

A resposta deste enigma é simples. Isto não acontece porque tal volume de leite sem inspeção não existe. A realidade é que o mercado de leite informal é, significativamente, menor do que tem sido divulgado. A motivação deste artigo é apresentar argumentos que demonstram que este mercado é muito menor que o estimado e, portanto, sua influência no mercado global do país é pouco expressiva. Daí, conclui-se que não é o mercado informal do leite o inimigo principal do desenvolvimento da pecuária nacional.

Erro da estimativa

A causa do erro da estimativa do mercado de leite informal está na metodologia adotada. O que tem sido feito é calcular o leite sem inspeção como sendo o resultado da diferença entre a produção total e a produção sob inspeção. De acordo com esta metodologia, o leite do autoconsumo é incorporado à produção sem inspeção.

O leite do autoconsumo é utilizado na alimentação da família do produtor e de empregados e também no aleitamento artificial de bezerros. Com certeza, há significativo número de produtores de leite que produzem apenas para o autoconsumo são os pequenos produtores. Outros vendem apenas parte de sua produção, consumindo o restante, de modo que desprezar o autoconsumo implica significativos erros de estimativa do leite do mercado informal.

Uma questão da maior importância na estimativa dos destinos do leite diz respeito à fonte dos dados. Para este fim, a fonte oficial, no Brasil, é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Acontece que o IBGE oferece várias estatísticas, necessitando selecioná-las de acordo com cada objetivo. As estimativas do mercado de leite sem inspeção, feitas até então, utilizam a Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE) conforme dados da tabela 1. Entretanto, o mais indicado para este cálculo são os dados do Censo Agropecuário, também do IBGE, que fornecem a produção total e a vendida.

Em resumo, o que era feito, até então, era estimar o mercado sem inspeção, resultante da diferença entre a produção total e a produção sob inspeção, tendo como fonte a Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE. Entretanto, o mais indicado é subtrair da produção total a parte vendida, cujo resultado corresponde ao autoconsumo. Nesse caso, divide-se apenas a produção vendida nos mercados formal e informal, isolando-se o autoconsumo. Para estes cálculos, tem-se como fonte o censo agropecuário do IBGE, para determinar o autoconsumo, e a Pesquisa Trimestral do Leite para dividir a produção vendida entre os mercados sob e sem inspeção.

¹ Prof. titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 05-06-00

Nova estimativa do leite sem inspeção

Os cálculos apresentados, a seguir, referem-se ao ano de 1995/96, quando foi realizado o último censo agropecuário do IBGE. De acordo com este censo, na página 140, o número de informantes da produção de leite de vaca é de 1.810.041 e a produção anual é de 17,93 bilhões de litros. Nesta mesma página do censo, o número de informantes que venderam leite é de 818.103 e a produção anual vendida é de 14,21 bilhões. Isso significa que apenas 45 % dos informantes vendem leite (incluindo-se os mercados inspecionados e sem inspeção) e a produção vendida corresponde a 79 % da produção total do país – Tabela 2. Em outras palavras, 55 % dos informantes produzem leite apenas para o autoconsumo e 21% da produção nacional é destinada ao autoconsumo. Vale destacar que o percentual do leite vendido, em relação à produção total, aumentou nos últimos anos, passando de 72%, em 1975, para 79%, em 1995/96.

Resta ainda dividir a produção que é vendida, 14,21 bilhões de litros, entre os mercados inspecionados e sem inspeção. De acordo com a Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE (tabela 1), o volume médio do mercado inspecionado, em 1995/96, foi de 10,97 bilhões (10,58 em 95 e 11,37 em 96). Isto significa que o mercado com inspeção (10,97 bilhões) correspondeu a 61% da produção nacional (17,93 bilhões), em 1995/96.

Em resumo, a produção de leite no Brasil, em 1995/96, foi assim distribuída: a) 10,97 bilhões de litros para o mercado sob inspeção; b) 3,24 bilhões para o mercado sem inspeção (14,21 vendidos menos 10,97 do mercado sob inspeção); e c) 3,72 bilhões para o autoconsumo (17,93 bilhões da produção total menos 14,21 da produção vendida). Em termos percentuais, a distribuição é a seguinte: 61 % para o mercado sob inspeção, 18 % para o mercado sem inspeção e 21 % para o autoconsumo.

Entretanto, a distribuição anterior não é a definitiva. Isto porque somente a partir de 1997 é que a Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE (fonte dos dados do leite sob inspeção), passou a incluir os estabelecimentos sob inspeção estadual e municipal. Como o censo agropecuário foi realizado em 1995/96, ao incluir o leite sob inspeção estadual e municipal nos dados do censo, o percentual sob inspeção (federal, estadual e municipal) será maior que 61 % e, por consequência, o percentual sem inspeção será menor que 18 %.

Estimativas da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Leite Brasil) indicam que o leite processado pelas miniusinas, sujeitas à inspeção estadual, corresponde a 4 % do volume total inspecionado. Aplicando-se este percentual a 10,97 bilhões sob inspeção, em 1995/96, tem-se 0,4388 bilhões de litros. Incluindo-se o leite das miniusinas, a distribuição anterior fica assim: a) 11,41 bilhões para o mercado sob inspeção (10,97 mais 0,4388); b) 2,80 bilhões para o mercado sem inspeção (3,24 menos 0,4388); e c) 3,72 bilhões para o autoconsumo. Em termos percentuais, a distribuição final é a seguinte: 64 % para o mercado sob inspeção, 15 % para o mercado sem inspeção e 21 % para o autoconsumo.

Antes de concluir este tópico sobre a nova estimativa do leite informal, vale registrar duas questões importantes: 1) A lei número 7.889, que dispõe sobre inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal, é de 23 de novembro de 1989. Entretanto, somente a partir de 1997 é que o IBGE mudou o cadastro de estabelecimentos sob inspeção, incluindo a federal, a estadual e a municipal; 2) A produção vendida (incluindo os mercados formal e informal) só é determinada pelo censo agropecuário e, por extensão, também a produção do autoconsumo. Isto significa que estimativas anuais do destino da produção até podem ser feitas, porém sujeitas a questionamentos sobre as hipóteses assumidas. Em outras palavras, estimativas anuais do destino da produção de leite têm forte carga de arbitrariedade.

Pequeno produtor e autoconsumo

A participação do pequeno produtor de leite na produção total do país ajuda a explicar o significativo volume do autoconsumo. Para esta análise, será considerado como pequeno produtor aquele que produz até 50 litros por dia. A base do argumento é que os 55% dos informantes, em 1995/96, que não vendem leite (usam apenas para o autoconsumo), são,

principalmente, pequenos produtores. Portanto, se houver grande volume de leite produzido pelos pequenos produtores, isto significa que o autoconsumo representa elevada participação na produção total. Para provar esta tese serão utilizados dados do censo agropecuário, de 1995/96, para a produção total (tabela 3), e dados de cooperativas que comprem leite nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás (tabelas 4 a 9), para a produção sob inspeção.

Segundo dados do censo agropecuário, em 1995/96, 88% dos produtores de leite produziam até 50 litros por dia e respondiam por 36% da produção do país. Entretanto, segundo dados da Itambé, 40 % dos seus produtores produzem até 50 litros e respondem por apenas 6% da produção recebida por esta central. O mesmo comportamento, de pequena participação na produção total do pequeno produtor, é verificado em todas as demais cooperativas examinadas (tabelas 5 a 9).

A significativa participação do pequeno produtor na produção total e a pequena participação no mercado sob inspeção, combinadas com enorme percentual de produtores que não vendem leite (55%) nem para o mercado informal nem tampouco para o formal, sugerem que boa parte deste leite destina-se ao autoconsumo. Evidentemente que quanto maior for o volume do autoconsumo, mais frágil fica a estimativa feita anteriormente do leite sem inspeção, porque ela incorporava no leite informal o leite do autoconsumo.

Combate ao mercado sem inspeção

Ainda que o mercado informal represente apenas 15% da produção total, portanto muito menos do que tem sido divulgado, o combate sistemático a este mercado não deve ser desconsiderado. Pesquisa realizada pela empresa Rios Estudos e Projetos, sobre o consumidor do leite fluido informal, recentemente divulgada pelo Milkpoint, indica que o combate a este mercado não terá sucesso apenas com a portaria do Ministério da Agricultura contida no programa de Modernização do Setor Produtivo de Leite e Derivados. Ela é necessária, porém não suficiente; porque as razões do consumidor são fortes, necessitando de um remédio mais poderoso que o da portaria ministerial. A referida pesquisa entrevistou 1.154 consumidores de leite informal, em seus domicílios, nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Entre os resultados obtidos, podem se destacar os seguintes: 1) 78% dos entrevistados compram leite na porta de casa, dada a comodidade; 2) 63% dos entrevistados realizam o pagamento mensalmente; 3) Apenas 4,9% dos entrevistados indicaram danos causados à saúde de alguém da família pela ingestão de leite cru; 4) Após a aquisição do leite informal, 98% dos entrevistados o ferverem; 5) Como principal vantagem do leite do mercado informal, as respostas mais frequentes foram: 26% é mais forte, tem mais gordura; 16% é mais puro, não tem água; 15% é mais nutritivo e saudável; e 14% é mais barato.

Os resultados apresentados indicam que, para acabar ou reduzir significativamente o mercado informal, há necessidade de amplos investimentos visando o esclarecimento do consumidor das vantagens de produtos inspecionados. Aliás, já existem ações sobre este assunto, os quais, embora tímidas, indicam um bom começo.

Condicionantes da modernização da produção de leite do Brasil

Tem sido citadas com freqüência, como os dois principais entraves do desenvolvimento da produção de leite no Brasil, as importações de lácteos, com preços artificialmente reduzidos, e o mercado de leite informal. Os argumentos deste artigo esclarecem que o mercado informal é muito menor do que se pensava, razão que sua influência é reduzida, mesmo porque ele se concentra nas cidades pequenas, de forma artesanal, e as forças que definem o mercado de leite estão nas grandes cidades. Quanto às importações, subsidiadas ou com dumping no país de origem, estas provocam um efeito desastroso na modernização da produção de leite do país, porque elas atingem primeiro, e com maior impacto, os produtores especializados.

Finalmente, considerando-se apenas o mercado doméstico, a competição, cujos efeitos causam maior impacto, não está entre os produtores dos mercados formal e informal e sim entre os produtores do mercado formal, de maior e de menor custo de produção. A

competição dentro do mercado formal, entre sistemas de produção de menor e de maior custos de produção, ocorre com produtores de uma mesma região e entre regiões. No Brasil, o exemplo mais expressivo acontece com a forte concorrência dos produtores, do mercado formal, da região Centro-Oeste com os das regiões tradicionais na produção de leite. Especificamente, com os produtores do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba em Minas Gerais e de Goiás, onde predominam sistemas de produção de menor custo, os quais concorrem com os do Sul e Sudeste de Minas e de São Paulo, onde predominam os de custo mais alto. A própria tendência da produção de leite dos últimos anos, concentrando-se nas regiões de cerrado, confirma a tese que a concorrência maior está dentro do mercado de leite inspecionado e não entre os produtores dos mercados inspecionado e sem inspeção, como muitos acreditam, ou acreditavam.

Tabela 1 – Leite do Brasil - produção total, produção sob inspeção e estimativa da produção sem inspeção

Ano	Produção total Milhões de litros	Mercado sob inspeção		Mercado sem inspeção ¹⁾	
		Milhões de litros	%	Milhões de litros	%
1990	14.484	10.747	74	3.737	26
1991	15.079	10.413	69	4.666	31
1992	14.784	10.700	72	4.084	28
1993	15.591	9.146	59	6.445	41
1994	15.784	9.441	60	6.343	40
1995	16.474	10.577	64	5.897	36
1996	18.515	11.366	61	7.149	39
1997	18.666	10.558	57	8.108	43
1998	19.327	10.932	57	8.395	43
1999	19.133	11.073	58	8.060	42

1) Calculado por diferença.

Fonte a) Produção total, IBGE – Anuário estatístico de 1990 a 97 e CNA/Leite Brasil de 1998-99 (estimativa).

b) Produção sob inspeção, IBGE/DPE/DEAGRO Pesquisa trimestral do leite.

c) Produção sem inspeção – Leite Brasil 1990-99.

Tabela 2 – Brasil – leite produzido e vendido segundo os quatro últimos censos agropecuários

Ano do censo	Produzido (Mil litros)	Vendido	
		(Mil litros)	% do produzido
1975	8.513.783	6.124.419	71,93
1980	11.596.276	8.356.539	72,06
1985	12.846.432	10.119.790	78,77
1995/96	17.931.249	14.215.340	79,28

Fonte – IBGE censos agropecuários.

Tabela 3 – Distribuição percentual do número de produtores e da produção total de leite do Brasil em 1995/96

Regiões	Até 50 litros		Mais de 50 até 100 litros		Mais de 100 até 200 litros		Mais de 200 litros	
	Nº (%)	Produção (%)	Nº (%)	Produção (%)	Nº (%)	Produção (%)	Nº (%)	Produção (%)
Norte	90,9	54,3	6,4	22,7	2,1	14,3	0,6	8,7
Nordeste	95,9	53,8	2,5	15,0	1,1	17,7	0,5	13,5
Sudeste	73,1	21,1	13,3	17,0	8,2	20,6	5,4	41,3
Sul	92,9	57,1	4,8	17,7	1,6	11,8	0,7	13,4
Centro-Oeste	72,6	28,2	15,8	23,6	8,2	23,7	3,4	24,5
Brasil	87,7	36,1	7,0	18,2	3,5	17,8	1,8	27,9

Fonte: IBGE: Censo Agropecuário 1995/96 (tabulação especial a pedido da EMBRAPA).

Tabela 4 – Distribuição percentual do número de produtores e da produção de leite da Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais – Itambé, em 1999

Faixa de produtos (litros / dia)	Nº de produtores (%)	Produção (%)
Até 50	40,41	5,72
51 a 100	19,98	8,50
101 a 200	17,09	14,15
mais de 200	22,52	71,63
Total	100,00	100,00

Fonte Itambé.

Tabela 5 – Distribuição percentual do número de produtores e da produção de leite da Cooperativa de Laticínios do Médio Vale do Paraíba – COMEVAP, em 1999

Faixa de produtos (litros / dia)	Nº de produtores (%)	Produção (%)
Até 50	54,80	9,32
51 a 100	18,34	10,32
101 a 200	13,92	14,95
mais de 200	12,94	65,41
Total	100,00	100,00

Fonte Leite Brasil.

Tabela 6 – Distribuição percentual do número de produtores e da produção de leite da COONAI, em 1999

Faixa de produtos (litros / dia)	Nº de produtores (%)	Produção (%)
Até 50	51,50	9,30
51 a 100	27,90	15,20
101 a 200	15,90	18,80
mais de 200	4,70	56,70
Total	100,00	100,00

Fonte Leite Brasil.

Tabela 7 - Distribuição percentual do número de produtores e da produção de leite da Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí – COOPER RITA,, 1999

Faixa de produtos (litros / dia)	Nº de produtores (%)	Produção (%)
Até 50	64,32	11,84
51 a 100	15,42	9,21
101 a 200	9,69	11,52
mais de 200	10,57	67,43
Total	100,00	100,00

Fonte Leite Brasil.

Tabela 8 - Distribuição percentual do número de produtores e da produção de leite da Cooperativa Agrícola do Sudoeste Mineiro – CASMIL, em 1999

Faixa de produtos (litros / dia)	Nº de produtores (%)	Produção (%)
Até 50	45,31	8,81
51 a 100	25,38	13,33
101 a 200	13,31	14,20
mais de 200	16,00	63,66
Total	100,00	100,00

Fonte Leite Brasil.

Tabela 9 - Distribuição percentual do número de produtores e da produção de leite da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – COOPER, em 1999

Faixa de produtos (litros / dia)	Nº de produtores (%)	Produção (%)
Até 50	61,76	16,88
51 a 100	19,60	14,71
101 a 200	10,69	15,71
mais de 200	7,95	52,70
Total	100,00	100,00

Fonte Leite Brasil.